

UFU

DIÁRIO DE IDEIAS

# Jornal DIÁRIO DE IDEIAS

ISSN 2763-6747

Dezembro

Nº 7/ 2020



## A FAMÍLIA DO JORNAL DIÁRIO DE IDEIAS



## CAÇA-PALAVRAS

Cada palavra é um **tesouro!**  
Podemos nomear tudo: nossas ideias,  
sentimentos e experiências.

- FAMÍLIA
- GERAÇÕES
- PANQUECA
- PARADOXO
- TITIA



## EXPEDIENTE

### Jornal **DIÁRIO DE IDEIAS**

“Jornal Diário de Ideias”, ação que integra o Programa Institucional de Extensão, Diário de Ideias, da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Proex/UFU), em parceria com a Escola de Educação Básica (Eseba) e Diretoria de Comunicação Social (Dirco). Periodicidade mensal.

## Equipe

**Coordenação**  
Luciana Soares Muniz  
(Eseba/UFU)

**Equipe de Jornalismo**  
Eliane Moreira  
(Dirco/UFU)  
Hermom Dourado  
(Dirco/UFU)  
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima  
(Estudante - Jornalismo/UFU)

**Arte / Diagramação**  
Marcus Vinicius Guimarães Santos  
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

**Publicidade/ Fotografia**  
João Ricardo Oliveira  
(Dirco/UFU)  
Marcus Vinicius Guimarães Santos  
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)

**Reportagem**  
Franciele Queiroz da Silva  
(Eseba/UFU)  
Léa Aureliano de Sousa Machado  
(Eseba/UFU)  
Luciana Soares Muniz  
(Eseba/UFU)  
Maria Eduarda Matos da Cunha Lima  
(Estudante-Psicologia/UFU)  
Mariane Éllen da Silva  
(Eseba/UFU)  
Mônica de Faria e Silva  
(Divisão de Formação Docente/UFU)

Vaneide Corrêa Dornellas  
(Eseba/UFU)  
Vanessa de Souza Ferreira Dângelo  
(Eseba/UFU)  
Paula Amaral Faria  
(Eseba/UFU)  
Rochele Karine Marques Garibaldi  
(Eseba/UFU)  
Walleska Bernardino Silva  
(Eseba/UFU)

**Edição de Podcast**  
Marcus Vinicius Guimarães Santos  
(Estudante - Relações Internacionais/UFU)  
Maria Eugênia Matos da Cunha Lima  
(Estudante - Jornalismo/UFU)

**Revisão**  
Franciele Queiroz da Silva  
(Eseba/UFU)  
Walleska Bernardino Silva  
(Eseba/UFU)

**Colaboradores**  
Renata Neiva (Dirco/UFU)

**Fale Conosco**  
[www.diariodeideias.com.br](http://www.diariodeideias.com.br)

## EDITORIAL



Professora Luciana Soares Muniz

Após uma longa jornada repleta de desafios, superação e conquistas, alcançamos, com êxito e gratidão, o mês de dezembro com nossa 7ª edição! Apesar de todos os entraves e dificuldades que se somaram a esse ano, 2020 foi muito significativo, e com ele vieram inúmeras conquistas e realizações que enchem nossos corações de alegria, sendo uma delas esse projeto tão ilustre: o “Jornal Diário de Ideias”, que tem alcançado o público infanto-juvenil, familiares, pesquisadores, professores e tantas outras pessoas que encontram aqui um espaço de partilha, de afago, de ideias pulsantes e uma energia de tirar o fôlego. Em homenagem ao fim desse ciclo anual tão marcante, nossa equipe traz uma Edição Especial muito inspiradora por dois motivos!

O primeiro deles é sobre um convite para publicação em parceria com nosso periódico que fizemos à equipe do “E-Jornal Eseba em Notícias”, um projeto da Área de conhecimento de Língua Portuguesa da Eseba que há mais de 20 anos tem priorizado o envolvimento de alunos em práticas multiletradas por meio da produção e compreensão de gêneros da esfera de comunicação jornalística ressignificados no ambiente escolar. Com o aceite ao convite, os estudantes do projeto “E-Jornal”, Daniela Nery, Gabriel Ferreira, Isabella Bernardes e Isabelle Alves, dedicaram-se a produzir a 1ª versão digital em PDF. A proposta convida-nos à leitura de um importante tema: “Ciência na Educação Básica”. Reportagens, entrevistas, relatos de experiências e dicas artístico-literárias voltadas exclusivamente para um olhar científico com e pelos estudantes do ensino fundamental, conferindo destaque especial àqueles que se dedicam à pesquisa enquanto prática autônoma e investigativa na construção do próprio conhecimento. Reitero o convite para que leiam o “E-Jornal”,

publicado nesse mês especialmente junto com o “Jornal Diário de Ideias”: um trabalho de nossos estudantes esebianos, anos finais do fundamental, que mostra o potencial criativo, engajado, autor, protagonista construído ao longo de 11 anos de Eseba!

O segundo motivo especial e inspirador de nossa 7ª Edição diz respeito à chegada do final de ano. Com esse momento, é inegável que várias emoções, sentimentos e reflexões invadam nossas vidas, de modo a nos fazer olhar para os momentos e pessoas ao nosso redor e perceber o valor que eles carregam. E em meio a essas percepções e sensibilidades, é impossível não falar de família, a base de nosso ser e de nossa essência. Família são aquelas pessoas que nos apoiam incondicionalmente, nos dão suporte quando falhamos, celebram conosco as nossas alegrias, nossas vitórias e todos os momentos especiais. Não se trata de um conceito único ou imutável. Independente do tamanho, das constituições ou dos tipos de vínculos, família é tudo o que envolve relações baseadas no afeto e na união.

Hoje, com o intuito de valorizar a importância dos laços e composições familiares, os membros de nossa equipe compartilham conosco momentos e vivências muito especiais e repletos de amor com as pessoas que constituem suas próprias famílias! Pessoas que estão conosco nos bastidores, fazendo com que todas as ações aqui edificadas tornem-se possíveis. Dedicamos tempo ao cuidado de cada momento do nosso Jornal e em cada instante temos a presença da família, de pessoas próximas que nos motivam e nos inspiram a continuar. E nós convidamos você a embarcar nessas experiências e se inspirar e construir e registrar momentos com as pessoas que são importantes na sua vida. Esse é o momento para expressar emoções e gestos concretos para aqueles ao nosso redor.

Por fim, finalizo ressaltando que a equipe “Jornal Diário de Ideias” é, acima de tudo, uma família, porque o que define uma família não são necessariamente os laços de sangue, mas os laços de fraternidade, respeito e cumplicidade. A cada publicação desse Jornal, todos e todas nós trabalhamos como uma família para garantir a excelência das edições. Todos os momentos de parceria, colaboração, solidariedade e dedicação, marcados por tanta ternura, nos transformaram de uma equipe para uma família! E nosso objetivo é fazer chegar todo esse carinho, aos nossos leitores, para os convidados que participaram das matérias, para nossos colaboradores e para todos aqueles que contribuem para que o jornal exista, pois juntos e juntas todos nós fazemos parte de uma grande família!



# COM A PALAVRA



**Marcus Vinicius Guimarães Santos**  
Estudante - Relações Internacionais/UFU

“O ‘Jornal Diário de Ideias’ surgiu como uma oportunidade única na minha graduação e hoje ele transcende os meus objetivos acadêmicos, para fazer parte dos meus ideais enquanto indivíduo no mundo. Ele mudou minha perspectiva enquanto estudante, pessoa... ainda mudou o significado de ser integrante de uma equipe, que hoje é uma família. O Jornal me amadureceu, me mostrou que aprender é um exercício constante, que não se limita à sala de aula, por mais que ela seja fundamental. No periódico, todo esforço é justo, pois nessa equipe, ele é reconhecido e recompensado.

Pensando em uma retrospectiva minha de 2020, sem sombra de dúvidas, o ‘Jornal Diário de Ideias’ não poderia estar de fora, uma vez que sua presença, tal como tudo que é fruto do Programa Diário de Ideias, é intensa e inesquecível. Com muita gratidão, deixo este registro da minha experiência com o Jornal, assim como o Programa em geral, porque ele foi esse ano uma daquelas experiências boas que tanto precisamos nos apegar em momentos turbulentos e incertos como foi 2020.”



**Maria Eugênia Matos da Cunha Lima**  
Estudante - Jornalismo/UFU

“Entrar no projeto ‘Jornal Diário de Ideias’ foi algo que me transformou de uma maneira muito significativa e especial. Nunca imaginei que, em meio a tantas dificuldades que vieram com a pandemia, eu poderia ingressar em um Programa que fosse me impactar de uma maneira tão positiva e tão cons-

trutiva como o ‘Diário de Ideias’ fez. A cada dia fico mais encantada com o desenvolvimento de nosso trabalho e tenho muito orgulho ao ver o progresso que tivemos como equipe. A criatividade e a singularidade dos conteúdos que chegam até nós para compor as edições do Jornal me inspiram profundamente a ser parte de tudo isso. Estar em contato com as ideias e invenções de crianças e adolescentes é muito gratificante e me concede um novo olhar e perspectiva sobre o mundo, um olhar mais leve, mais alegre e mais atento. Como graduanda do curso de Jornalismo, fazer parte de um projeto jornalístico voltado para o público infanto-juvenil, que eu tanto admiro, é uma experiência única que valorizo muito! Participar deste projeto é como estar em família, todos se incentivam, se apoiam e se acolhem. O trabalho que me foi permitido colaborar foi como um degrau na minha vida pessoal e acadêmica. Sou muito grata pela confiança depositada em mim. Com certeza a oportunidade de participar desse projeto e de fazer parte de uma equipe tão especial será algo que levarei para toda a vida.”



# IDEIAS BRINCANTES

Mariane da Silva | Mônica Silva | Rochele Garibaldi | Vanessa Dângelo

## Lendo o Mundo

Nessa seção, não teremos uma sugestão de leitura em específico, mas uma dica de atos de leitura do cotidiano. Os irmãos João Daniel e Ana Alice compartilham conosco a prática que sempre realizam em sua casa de espalharem os livros pela sala e explorarem leituras juntos.

Eles têm o contato com literaturas diversas, desde contos e histórias infantis até gibis, livros sobre arte, ciências, valores humanos, diversidade cultural, dentre outros campos do conhecimento. Há dias em que a mãe ou o pai contam histórias, mas o ato de deixar livros disponíveis de maneira que as crianças possam ter o livre acesso a eles permite que elas criem suas próprias observações e ideias, imaginando coisas antes que o outro conte ou leia para elas. O adulto ou o irmão mais velho têm o importante papel de mediar, às vezes ouvindo, outras vezes contando as histórias, mas também orientando para que os menores cuidem dos livros e os organizem quando terminarem de manipulá-los, sem aquela preocupação exagerada com os possíveis estragos ou sumiços.

Mas como podemos afirmar que uma criança tão pequena, que ainda nem está frequentando a escola, está realizando atos de leitura? Se atribuirmos o ato de ler apenas às palavras, desconsideramos o mundo do leitor e realmente iremos pensar que a pequena Ana Alice não está lendo. Mas o seu irmão João Daniel nos disse que “A gente não lê somente as palavras, mas também as imagens. Tem coisas que eu leio num livro que eu já sabia, porque tinha aprendido com alguém ou em um programa de TV, desenho”. Então, João Daniel, ao ser questionado pela mãe sobre qual leitura ele faz primeiro - a do mundo ou da palavra -, respondeu que seria “A do mundo, mamãe!”. Sobre isso, Paulo Freire já nos dizia que “a leitura do mundo precede a da palavra”.



Se queremos formar leitores, de fato, precisamos ampliar seu contato com livros. Como nem sempre é possível comprar novos livros, pelos custos de mercado, podemos fazer empréstimos com os colegas, com a escola e/ou biblioteca quando for possível. João Daniel há algumas semanas fez isso: desejou ler outras histórias, e, com todo o cuidado, a escola onde ele estuda disponibilizou para ele alguns títulos emprestados. Só bastou o desejo para que o ato de ler acontecesse!



Produção de João Daniel sobre "leitura de mundo"

"Oi, somos os irmãos João Daniel e Ana Alice e essa é a nossa mamãe. Gostamos muito de brincar, passear, desenhar, ler, pintar e tocar teclado. Tudo o que eu gosto de fazer, a minha irmãzinha também gosta. Às vezes eu leio para ela, outras vezes, ela lê para mim, do jeito dela. Juntos aprendemos um com o outro!"

João Daniel, 8 anos, 2º ano, Instituto Peniel de ensino  
Ana Alice, 2 anos.



# Espaço Lúdico

Um pedaço de papel, tesoura e canetinhas é tudo o que você precisa para criar uma dobradura diferente e brincar onde e quando quiser. Foi o que Pietro fez, ele compartilhou conosco a ideia de confeccionar uma dobradura da amizade.

**Pietro compartilhou como fazer a dobradura da amizade. Vamos aprender a fazê-la?**

## MATERIAIS



1 folha de papel

1 tesoura

canetinhas ou lápis de cor

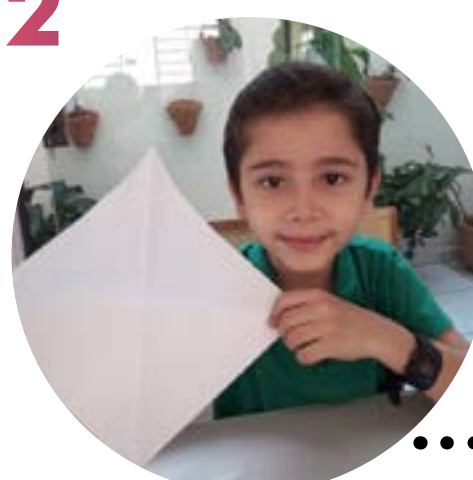
## PASSO A PASSO

1



Dobre a folha na diagonal, formando um triângulo e recorte a parte da folha que sobrar.

2



Abra a folha, e você verá que formou um quadrado.



3

Dobre as pontas do quadrado, formando um "x". Ficará parecido com uma pipa ou um envelope.

4



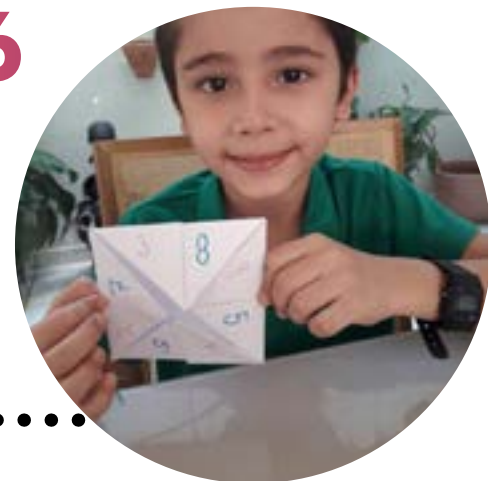
Após dobrar as quatro pontas iguais, veja que formou outro quadrado.

5



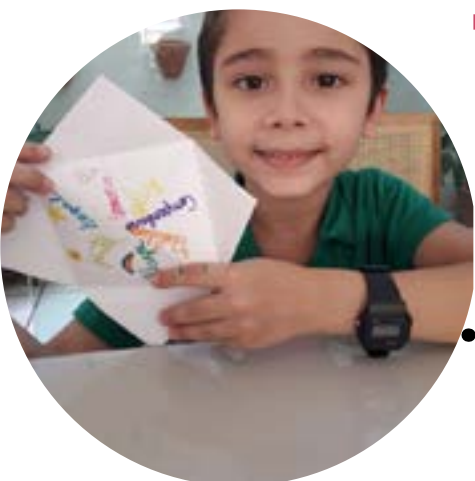
Vire o quadrado com o lado liso para cima e dobre novamente as pontas para o centro.

6



Em um lado de cada quadrado haverá oito triângulos. Numere cada triângulo do número 1 ao 4, pulando sempre um triângulo. Depois, numere os demais triângulos do número 5 ao 8.

7



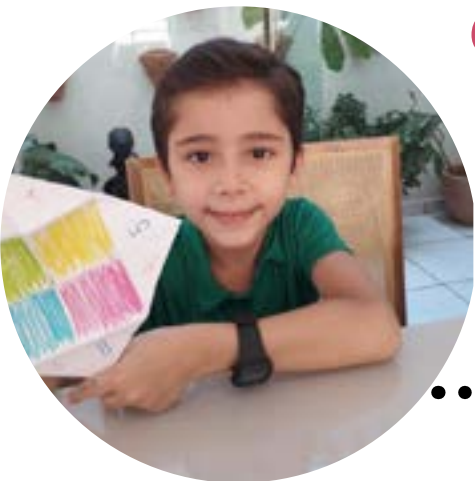
Escreva oito qualidades de um bom amigo na parte de dentro de cada triângulo.

8



Pinte a parte de fora do quadrado com quatro cores diferentes, dobrando ao meio as partes coloridas. Coloque os dedos indicadores e polegares dentro dos quadrados para manusear a dobradura.

9



Peça a um amigo ou alguém que goste muito para escolher uma cor. Por exemplo, se a pessoa escolher a cor verde, você irá abrir a dobradura duas vezes, pois o nome "verde" tem duas sílabas. Depois, é só escolher um número, abrir e ler a qualidade para essa pessoa especial.

"Sou uma criança que adora brincar e fazer descobertas. Também sou estudioso, observador e um pouco tímido. Gosto de fazer dobraduras, adoro jogar no tablet, andar de bicicleta, de patinete, também gosto de desenhar e inventar brincadeiras divertidas. Amo chocolate e viajar com minha família."





# Sessão Pipoca



Nesta seção, não haverá apenas uma sugestão de filme ou série. Mônica e seu filho contam um pouco sobre algumas de suas paixões!

Matheus, filho mais novo de Mônica, relata:

**“Meu nome é Matheus, tenho 20 anos, sou estudante de Artes Visuais na Universidade Federal de Uberlândia e sou jogador profissional de *League of Legends*, que é um jogo eletrônico. Minhas paixões desde criança sempre foram os jogos e o cinema. Eu sempre gostei muito de filmes...minha mãe comprava muitos DVDs e a gente tem uma coleção muito grande de DVDs até hoje, por causa disso. Desde criança eu sempre gostei de assistir filmes com ela...a gente hoje tem um hobby muito grande que é recomendar filmes e séries um para o outro. Então temos bastantes séries em comum, que**



Chamada para novo jogador da Fanit, empresa contratante do Matheus

**gostamos, assistimos e comentamos. O maior exemplo disso é *La Casa de Papel* que nós dois assistimos e gostamos muito... tem muitas outras**

**também, como *Stranger Things* e *3%*, que também recomendei a ela.”**



Kennen, personagem jogado pelo Matheus em *League of Legends*.



Matheus e Mônica saindo do cinema

Agora, Mônica diz sobre sua parceria com o filho Matheus:

**“Os momentos vividos em família são únicos e devem ser aproveitados ao máximo. Nesse período em que o isolamento social se fez necessário, eu e Matheus aproveitamos para colocar o papo em dia e a agenda de filmes e séries também. Sempre trocamos impressões e dicas valiosas sobre o assunto. Partilhando, nos sentimos mais próximos e aprendemos um com o outro, com prazer...”**

**O papel das artes na nossa vida é essencial e as produções cinematográficas refletem a sociedade, preservam a memória e são capazes de impactar a vida cotidiana.**

**Além disso, o cinema é uma poderosa ferramenta para a educação, a reflexão e a instrução.**

**Uma dica: assistam à série 3%, uma importante produção nacional que discute questões sociais e de direitos básicos do ser humano, num futuro devastado em que uma parcela mínima da população é detentora de poderes e privilégios enquanto a maioria da população apenas sobrevive.”**

Matheus Capita, 20 anos, Curso de Artes Visuais, Universidade Federal de Uberlândia

Mônica Faria, 52 anos, Pedagoga da Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Uberlândia



Sett, personagem jogado pelo Matheus em *League of Legends*

# Experiências

Sofia compartilha a experiência de fazer um cuscuz de tapioca que aprendeu com sua vovó Fátima, receita saborosa e repleta de memórias e de afeto.

## INGREDIENTES

- 1 litro de leite .....
- 1 coco médio ralado .....
- 1 caixinha de leite condensado .....
- 500 g de tapioca granulada .....



## MODO DE PREPARO

1



Em uma panela média, coloque o leite. Depois, a vovó Fátima levou a panela com leite ao fogo baixo, mexendo até ferver.

2



Coloque o leite condensado na panela com leite quente.

3



Coloque a tapioca granulada e misture delicadamente com a colher para desmanchar eventuais grânulos e a tapioca hidratar de maneira uniforme.

• Acrescente o coco ralado aos demais ingredientes.



4

5



• Deixe a mistura descansar por 30 minutos em temperatura ambiente, mexendo a cada 10 minutos, e coloque-a em uma assadeira untada com manteiga.

• Após levar à geladeira para esfriar e firmar por pelo menos 2 horas, coloque a assadeira em um prato, dando batidinhas para o cuscuz soltar. Se preferir, decore o cuscuz com coco ralado.



6



Pronto!! Agora é só saborear!!



Sofia registrou este momento por meio de um desenho!!

“Sou uma menina carinhosa, observadora, um pouco tímida e muito inteligente. Gosto muito de brincar com meu irmão, andar de bicicleta, patinete e também desenhar. Adoro assistir desenhos e o meu preferido é o da Turma da Mônica. Amo comer doces e estar juntinho com minha família.”



Sofia, 5 anos, 2º período, Educação Infantil, Colégio Petrus

# Espaço Artístico

Mariane e Sofia nos mostram como a música se presentifica nas relações afetivas entre mãe e filha. A música sempre esteve presente em minha vida.

Gosto de ouvir música e de cantar desde quando era criança. Observando minha trajetória, percebo o quanto a música perpassa os diversos espaços nos quais participei e participo. Tive a oportunidade de cantar em coral infantil, grupos de jovens, festivais escolares, casamentos, saraus, dentre outras apresentações musicais. Como professora, sempre canto para/com as crianças, e construímos - as crianças e eu - o repertório musical da turma, abrindo uma gama de possibilidades criativas, subjetivas, considerando a criança em suas potencialidades de aprender e de se desenvolver.

Quando me tornei mãe, não foi diferente, a música estava o tempo todo comigo! Ela fez parte de toda gestação, nos diversos momentos quando cantava para a Sofia ou quando relaxava ouvindo minhas músicas preferidas; esteve na playlist durante o nascimento e, sem dúvidas, no pós-parto, com minha filha nos braços.

No puerpério, vivendo sob uma avalanche de hormônios e enfrentando todos os desafios que a maternidade impõe, nossa conexão ficou mais intensa por meio da música. As canções que inventava para ela em momentos tão singulares e também a música "Areia", da cantora Sandy, foram muito marcantes nesse período. A letra dessa música, em especial, mexia muito comigo e era ela que eu mais cantava ao ninar, amamentar e interagir com a Sofia. Em um determinado momento, ao cantar para ela, percebi que ela estava sentindo a música, balbuciando a melodia, comunicando e interagindo comigo, pela música. No finalzinho falou "aeia"! Registrei esse momento inesquecível quando ela tinha 2 meses e 15 dias.

Clique nas imagens **sinalizadas com a figura abaixo para acessar os vídeos!**

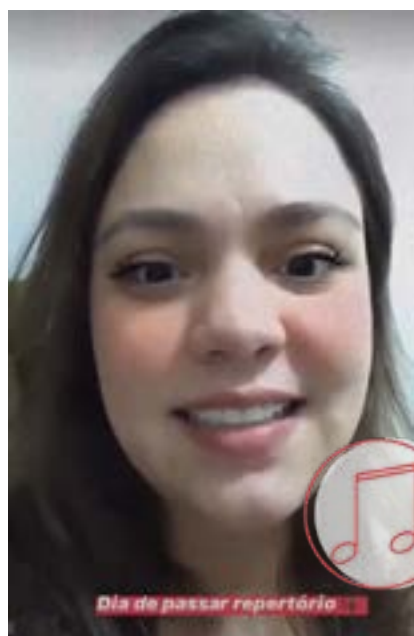


Em casa, sempre cantamos, tocamos algumas músicas no violão e a Sofia adora cantar junto, observar e ter contato com diversos instrumentos musicais que estão presentes no nosso dia a dia.



Ela adorou quando ganhou um piano de brinquedo, explorou e até se arriscou, inventando uma melodia.

Um fato interessante da nossa relação com a música é que a Sofia adora cantar comigo as músicas que escolho ensaiar para as minhas aulas de canto. No vídeo abaixo, eu estava cantando e ouvindo a música "Agora eu quero ir", das cantoras ANAVITÓRIA, para estudá-la, e Sofia não perdeu tempo: cantou feliz da vida!



Quando vamos passear de carro, ouvimos o CD "Seu nome na roda", que a Sofia ganhou quando ainda estava na barriga da mamãe. Esse CD é composto por músicas, canções de tradição oral, cantigas do domínio popular, que trazem em suas letras o nome da Sofia. Ela adora cantar as músicas e dá muitas gargalhadas ao ouvir o seu nome.



A partir das canções do CD e tantas outras que cantamos juntas, vamos compondo nosso repertório musical com as músicas que fazem sentido e que a Sofia gosta bastante. Segue um pouquinho da nossa cantoria diária:



Acredito na potência da música enquanto linguagem universal para a formação humana! É expressão de vida, elemento estético, possibilidade de sentirmos o mundo e nos constituirmos enquanto seres subjetivos que somos.

### A música é o registro do mundo em nós!

"Olá, eu sou a Sofia, tenho 2 anos e 5 meses. Sou muito observadora, comunicativa, esperta e alegre. Adoro comer frutas, pular, correr muito, brincar com água e terra, bichinhos de pelúcia, passear na pracinha com o papai e cantar com a minha mamãe".



Mariane, 34 anos, professora da área de alfabetização da Eseba/UFU

"Oi, sou a Mariane, mamãe da Sofia! Amo ouvir músicas e cantar! Adoro contemplar os Ipês rosas e o mar, viajar, conhecer novos lugares e culturas. Agora, tenho uma companheirinha que traz mais brilho às canções e ao meu olhar."



# LINGUAGENS



Paula Amaral Faria | Walleska Bernardino Silva

## Cultura Juvenil

Com o nascimento de um bebê, nasce também uma mãe, processo desafiador e apaixonante. Quando “nasci” como mãe da Clara, há treze anos, ela se mostrou ao mundo como um presente em minha vida, alguém que me ensina as diferenças humanas em suas delicadezas e a respeitá-las. A cada dia entendo um pouquinho que ser mãe de uma adolescente é aprender a conviver com um turbilhão de

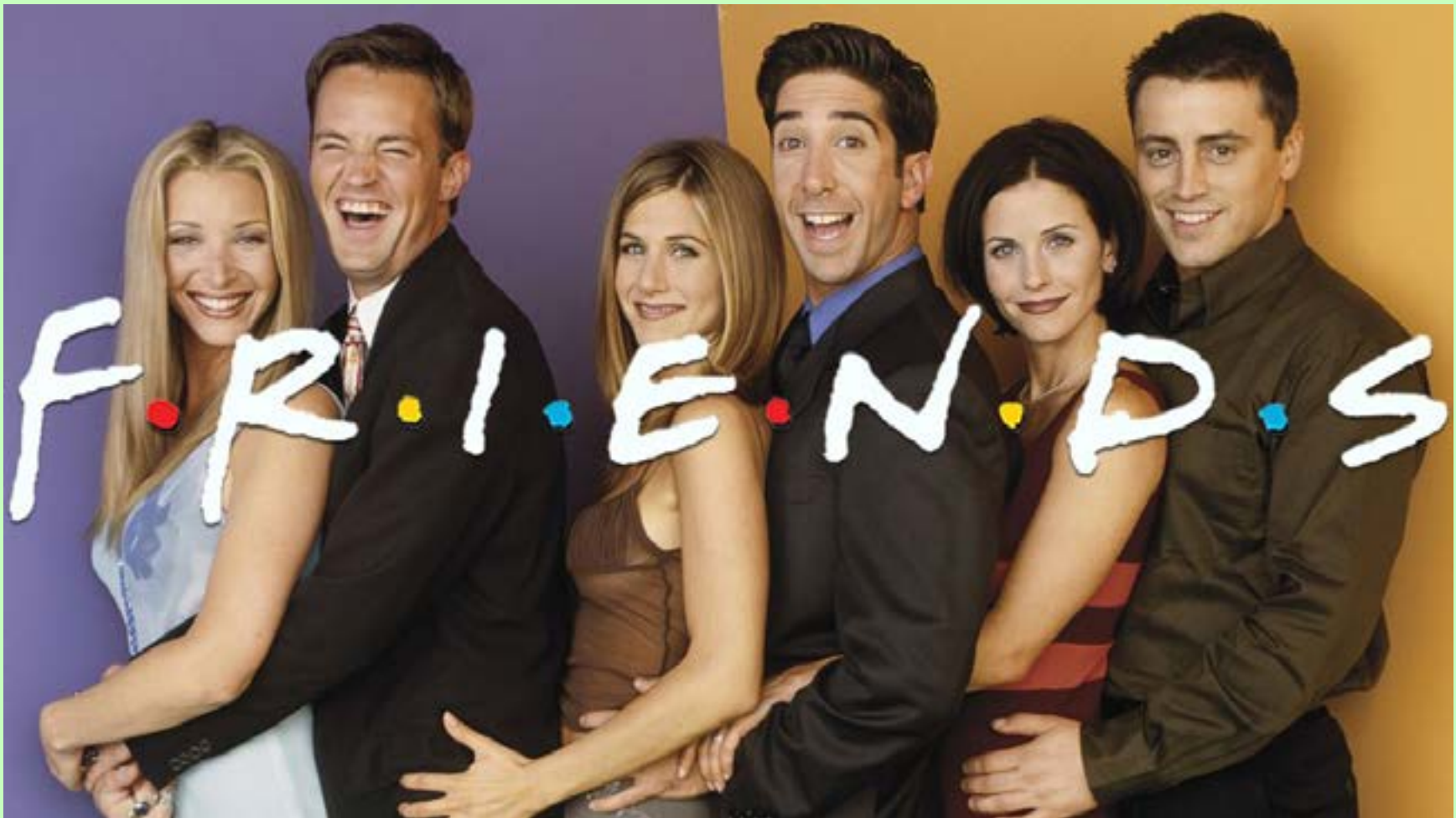
emoções, afetamentos cotidianos oriundos das mídias e das produções culturais da própria Clara. Uma riqueza de momento da vida, é vivo, pulsante e intenso. E, por isso, a convidei para partilhar algumas de suas preferências culturais dessa fase da vida. Ela elegeu elementos que a interessam na literatura, no cinema, na música e em séries de televisão.



**“Eu gosto desse filme (Diário de uma paixão) porque conta sobre a história de duas pessoas que se apaixonam quando jovens e continuam juntos por muito tempo.”**

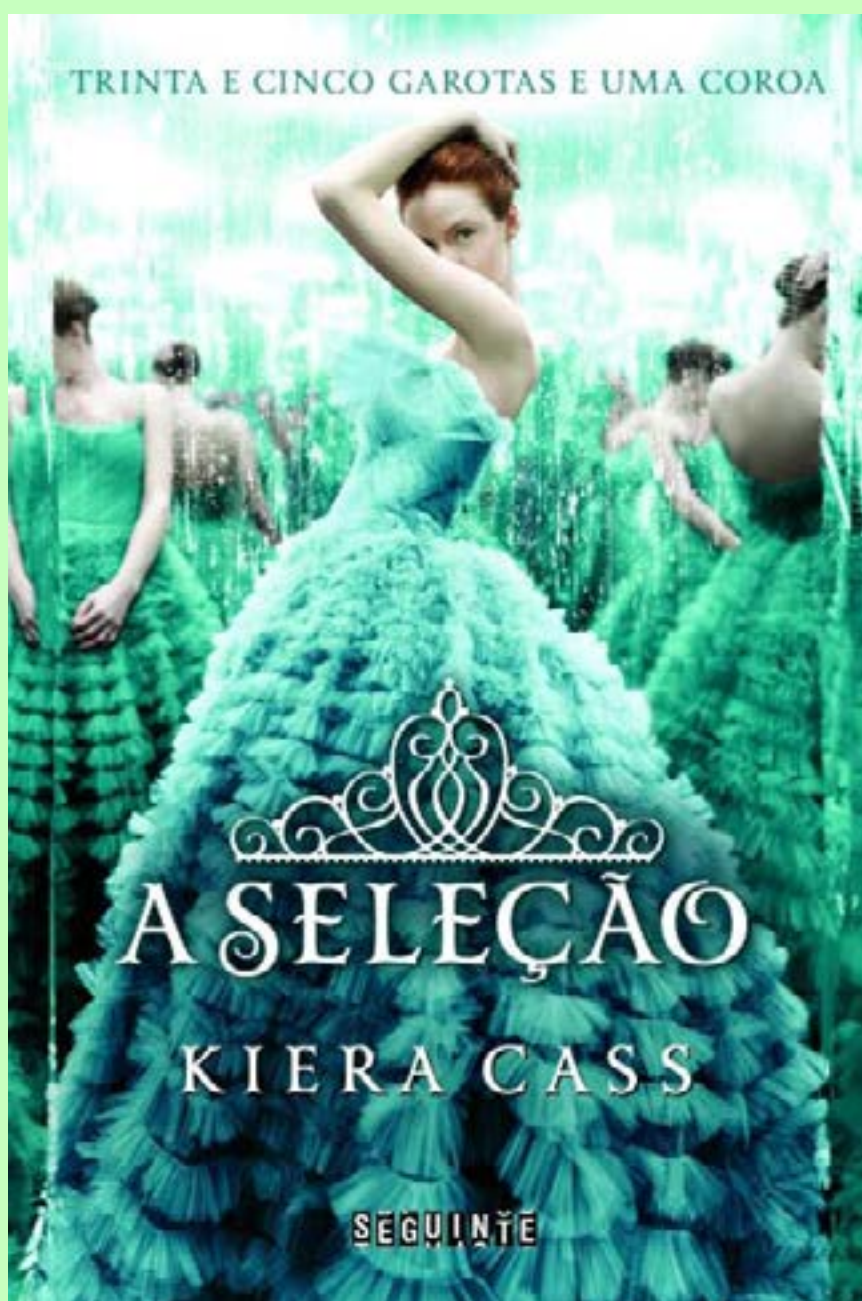
**“Bruno Mars é meu cantor preferido, a música *When I was your man* é a minha favorita dele.”**





**“Eu assisto *Friends* porque gosto do personagem Chandler, ele é muito engraçado.”**

**“Gosto muito de assistir essa série com a Clara, entendo que aborda temas que envolvem a amizade e seus desafios com muito humor, produzindo em nós momentos de muitas risadas.” -Paula**



**“Esse livro (A seleção) eu indico, pois não é uma narrativa lenta e conta a história de uma menina que foi selecionada para ser uma princesa e ela não queria.”**

**“Oi, meu nome é Clara, tenho 13 anos, gosto muito de ler e de ouvir músicas, estou no 7º ano e estudo no Colégio Nacional, e é isso!”**

**“Sou Paula, tenho 40 anos, apaixonada em ser mãe da Clara. Gosto de me aventurar em corridas em busca de cachoeiras. Adoro arte e atuo como professora na Eseba/UFU.”**





# Depoimento

“Era uma vez, uma história de Natal...”. Assim, Felipe começa seu depoimento sobre um momento muito aguardado por ele: a noite de Natal! Conta sobre a chegada do Papai Noel às casas, fala da árvore de Natal e dos presentes deixados pelo Noel.

Confira a versão em vídeo do Felipe, contando espontaneamente sobre como ele abre os presentes de Natal. Para isso, clique no Papai Noel da imagem abaixo:



Inspirado por falar do Bom Velhinho e do que ele traz na noite de Natal, Felipe fez um lindo desenho da própria árvore de Natal junto com o Papai Noel e os presentes que ele deixa! Que tal fazer como Felipe e desenhar sua árvore natalina?



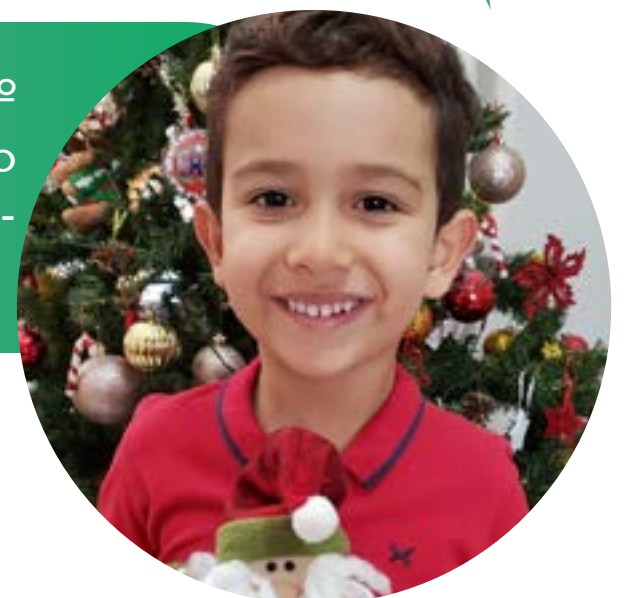
“Há 4 anos, somos inexplicavelmente mais felizes!!! Felipe, muito desejado e planejado, nos tornou pessoas melhores, mais fortes e mais convictas no encantamento da vida: o amor! Amor desprezioso, amor intenso, amor incondicional.”

“Olá, pessoal! Meu nome é Felipe Bernardino Gollong. Tenho 4 anos de muita espontaneidade. Sou muito feliz e adoro dançar! Gosto de brincar com minha família e dar muitos beijinhos na minha mamãe e no meu papai. Meus brinquedos favoritos são dragões, super heróis, ‘Transformers’ e ‘Hot Wheels’. Um beijo, um abraço, fui!”



Jean e Walleska, pais do Felipe. Walleska, professora de Língua Portuguesa, Eseba/UFU

Felipe, 4 anos, 1º Período/Educação Infantil, Colégio Nacional





## PRÁTICAS QUE TRANSFORMAM

Luciana Soares Muniz

Nesta edição, vamos trazer algumas práticas vivenciadas em família e que fazem a diferença no dia a dia. São ações simples que podem fazer a diferença na vida de muitas outras pessoas. Momentos de aprender, de degustar sabores e de criações que marcam nossas vidas e fazem nosso cotidiano ser cheio de surpresas e inusitado. Para contar a vocês sobre nós... somos cinco pessoas que amam brincar com nossos dois cachorrinhos, o Duque e o Bob, e cuidar da nossa tartaruguinha, que nos acompanha há mais de 10 anos.



Da esquerda para a direita: Carlos, Ítalo, Hiago, Luciana e Yasmin



### Por Yasmin, Hiago e Ítalo

Na quarentena passamos a ficar mais em casa e, por isso, foi possível passar mais tempo uns com os outros, cuidar mais de quem está bem pertinho da gente, zelar da nossa casa, aprender algo novo, entre outras tantas coisas que sempre tivemos vontade, mas, às vezes, faltava-nos tempo. Queremos comparti-

lhar com vocês um pouco do que estamos fazendo nesse período de pandemia e algumas coisas que já fazíamos e que acreditamos ser práticas que transformam: transformam o mundo, transformam nossa família, transformam cada um de nós e podem transformar pessoas próximas e que ainda não conhecemos.

### | Descarte correto do lixo

No nosso bairro tem coleta seletiva, então, durante toda a semana, fazemos a separação do lixo. Nós dividimos o lixo seco do orgânico, assim, todos fazem a sua parte para cuidar do meio ambiente. Quem trouxe essa ideia genial aqui para casa foi o Hiago que ajudou muito na organização do lixo e no descarte correto, pois tem algumas coisinhas do lixo seco que não podem ser

recicladas. Fizemos muitos momentos de trocas de ideias para que todos pudessem aprender e, juntos, pudéssemos fazer a separação correta do lixo. Gostou dessa ideia? Descubra se no bairro em que você mora tem coleta seletiva ou se há um local em que se possa levar o lixo seco. Com certeza você ajudará muito o meio ambiente. Vamos lá!



Ítalo colocando as laranjas (lixo orgânico) no local certo com seu irmão Hiago



Hiago e Ítalo mostrando o lixo separado

## | Dicas de como separar o lixo:

- Utilize dois recipientes diferentes para colocar cada um dos dois tipos de lixo para facilitar a separação no dia a dia.

**Lixo orgânico:** todo material de origem biológica como restos de comida, papéis gordurosos, entre outros.

**Lixo seco:** é o que pode ser reciclado, como garrafas pet, folhas de papel, embalagens, entre outros.

## | Criações:

**G**ostamos também de aproveitar algumas coisas que iriam para o lixo e fazer brinquedos com o Ítalo! Vocês já imaginaram como é a casa da Professora Luciana Muniz, criadora da lousinha da caixa de leite? Olha só... aqui na nossa casa tem muita caixa de leite vazia, por isso, ela também nos ensinou a inventar muitas coisas, usando diferentes objetos que seriam descartados no lixo. Uma das criações foi a Yasmin que ensinou o Ítalo a fazer: um computador usando caixas de papelão que seriam descartadas,

para que o Ítalo pudesse trabalhar junto com seus pais, pois ele observava muito os pais professores dando aulas para os estudantes no computador. O Carlos, nosso pai, amou a ideia e trabalha junto com o seu filho mais novo em uma brincadeira de pura imaginação. Agora, que você já sabe destas ideias, que tal pensar sobre como descartar o lixo da sua casa? O que pode criar com os materiais que geralmente são jogados fora? Alguma ideia?



Ítalo trabalhando com o computador feito por ele e sua irmã e depois brincando de trabalhar com o pai Carlos, falando um com o outro pelo telefone sem fio

O que usamos para fazer o computadorzinho:

- 1 rolinho de papel higiênico (mouse) que pintamos da cor do nosso computador.
- Barbante para ser o fio do mouse.
- 1 caixa de papelão.
- Fita crepe e grampos para fazer o computador ficar em pé.
- Tinta para decorarmos o nosso computador.

Como fazer o telefone sem fio:

- Ligue os dois telefones com o barbante, passando uma ponta por dentro de cada buraquinho, e amarre as pontas do barbante para fixar no seu telefone.
- Decore o seu telefone de um jeito criativo.

O que usamos para fazer o telefone sem fio:

- 2 potes (embalagens de iogurtes, de latas de extrato de tomate, de leite condensado, ou outras embalagens que vocês tiverem disponíveis).
- Barbante para ser o fio do seu telefone (só o nome é sem fio).
- 1 prego para fazer o buraquinho para passar o barbante (necessita ser feito por um adulto).

## | Histórias:

A leitura de livros e a contação de história está presente diariamente em nossa família. Todas as noites, fazemos um momento de conversa, reservamos um tempo para contar nossas histórias vividas e imaginadas e realizamos leitura de livros. Precisamos contar para vocês... a professora Luciana Muniz inventou algo no momento de começar a história que sempre nos deixava ansiosos para saber qual história seria... ela falava assim "Era uma vez... de repente era uma vez... e agora, era uma vez... quando chegou, era uma vez... e agora, era uma vez...". Imaginem o quanto a gente ficava esperando a história começar. Lembramos disso até hoje e achamos

engraçadas as várias entonações que a nossa mãe usava para dizer os "Era uma vez", o que nos fazia pensar que a história ia mesmo começar, uma brincadeira legal que nos fazia ficar curiosos sobre qual seria a história. Agora, vivemos esse momento com o Ítalo que também passa por isso e diz: "Cadê a história, mãe?" Um momento mágico de imaginação, alegria e muito companheirismo. Contar histórias é mesmo uma arte que precisa ser preservada nas famílias, pois nos une de uma maneira especial, acolhe cada um na sua singularidade e pulsa a criatividade. Nessas leituras, Ítalo separou alguns livros para compartilhar com vocês e também quis contar uma história.



Ítalo contando a história para vocês



Ítalo lendo

## | Novos sabores:

Também gostamos de fazer receitas diferentes (e o Ítalo adora ajudar!), como essa **receita de panqueca** que vamos deixar para vocês aproveitarem. O que é especial neste momento é contar com a ajuda das pessoas que estão perto de vocês, para que a receita possa ficar ainda mais saborosa. Alguém pode separar os ingredientes, outros podem quebrar o ovo, misturar a massa, fritar a panqueca e tudo isso sempre com a ajuda de um adulto para garantir a segurança. Depois que a panqueca estiver

pronta, é bom dar uma arrumada na cozinha, lavar as vasilhas e limpar toda a bagunça. Depois que estiver tudo limpinho... hummm... chegou o momento de experimentar a panqueca e de compartilhar uns com os outros o que acharam e o que poderiam fazer de diferente na próxima oportunidade. Por exemplo, a Yasmin um dia teve a ideia de colocar canela na massa da panqueca e todos gostaram. Vamos descobrir como se faz esta incrível panqueca?

### PANQUECA DA HORA!

#### Modo de preparo:

Coloque todos os ingredientes secos, menos o fermento, em uma vasilha e misture. Esquente o leite e a manteiga e adicione-os aos ingredientes secos. Por fim, coloque o ovo e o fermento e misture (é normal ficar com algumas bolinhas).

Esse momento precisa ser feito por um adulto: em uma frigideira coloque um pouco de massa, em fogo baixo. Quando começarem a surgir bolhas nas laterais de sua panqueca, isso significa que ela está pronta para ser virada!

Faça uma montanha de panquecas e aproveite!

Nós gostamos de picar bananas por cima de nossas panquecas e colocar mel e leite em pó, mas você pode inventar a sua própria cobertura deliciosa e maluca...

#### Ingredientes:

- 1 ovo;
- 2 colheres (sopa) de manteiga;
- 1 xícara de farinha de trigo;
- 1 xícara de leite;
- 2 colheres (sopa) de açúcar;
- 2 colheres (chá) de fermento em pó;
- 1 pitada de sal;
- 2 colheres (chá) rasas de canela (opcional).

**Deixamos aqui algumas fotos e um vídeo sobre o fazer coletivo da receita com Ítalo e Yasmin, trazendo os passos dessa receita deliciosa:**



Misturando os ingredientes secos, enquanto o leite e manteiga esquentam na frigideira



Momentos de mãos na massa!



Ítalo e Yasmin aproveitando a panqueca depois de pronta



**CLIQUE NO BOTÃO ACIMA  
PARA ACESSAR O VÍDEO**

### | Nossos registros:

**G**ostamos de registrar nossas experiências para sempre lembrar de momentos que foram especiais. Um dia, o Ítalo presenteou a mamãe Luciana com uma folha do nosso pé de caju, que tinha um formato de coração. Foi um momento lindo, em que a mamãe estava trabalhando e ele entrou no quarto e disse: "Mamãe tenho uma surpresa para você. Um coração de folha."

Você imagina o que a mamãe do Ítalo fez com o presente especial? Com certeza ela guardou no seu Diário de Ideias! Veja o registro da Luciana Muniz!



**Deixamos um recadinho especial para você:**

*Aproveite sua família e tenha muitas ideias para criarem e compartilharem juntos!*



# PESQUISAS AÇÕES

Franciele Queiroz da Silva  
Walleska Bernardino Silva

## Refletindo

por Nyedja

Nyedja Nara nos convida a uma reflexão por meio de uma crônica que traz o paradoxo como inspiração do hoje para pensar o amanhã! Nada mais oportuno para o final de 2020, não é mesmo?

# O PARADOXO DO HOJE

**E**m março de 2020, o Brasil ficou “refém” do Sars-CoV-2, assim como todo o resto do mundo. Constatávamos o sensacionalismo e o pânico nas notícias durante os primeiros meses de pandemia e, obviamente, toda uma população apreensiva – “o que está acontecendo?”. Nossa vida “parou”, nada é como antes. Não que sempre fosse igual, mas sabíamos, minimamente, o que esperar do amanhã, seja esse amanhã um dia corrido no cursinho, na escola, no trabalho, ou seja, tínhamos a certeza de uma rotina (ou até a falta dela de modo programado), e tudo isso estagnou. Os dias tornaram-se iguais, porém muito diferentes, porque passamos a viver um medo e um desejo gritante por liberdade: um constante paradoxo.

Por que passamos a nos importar com o número de mortes? Afinal, as pessoas morrem todos os dias, em diversos lugares do país. A questão é que mesmo sabendo que todos irão desvencilhar-se da vida terrena, as vidas perdidas no dia a dia não tinham a dimensão que têm agora no coletivo, a partir da chegada de uma doença que não distingue classe social ou impõe qualquer outra con-

dição prévia. O receio, então, de perdermos aqueles que amamos (egoísmo, será?) fez com que nos submetêssemos às condições de um tipo de microrganismo para proteger os que estão ao nosso redor, incluindo o eu.

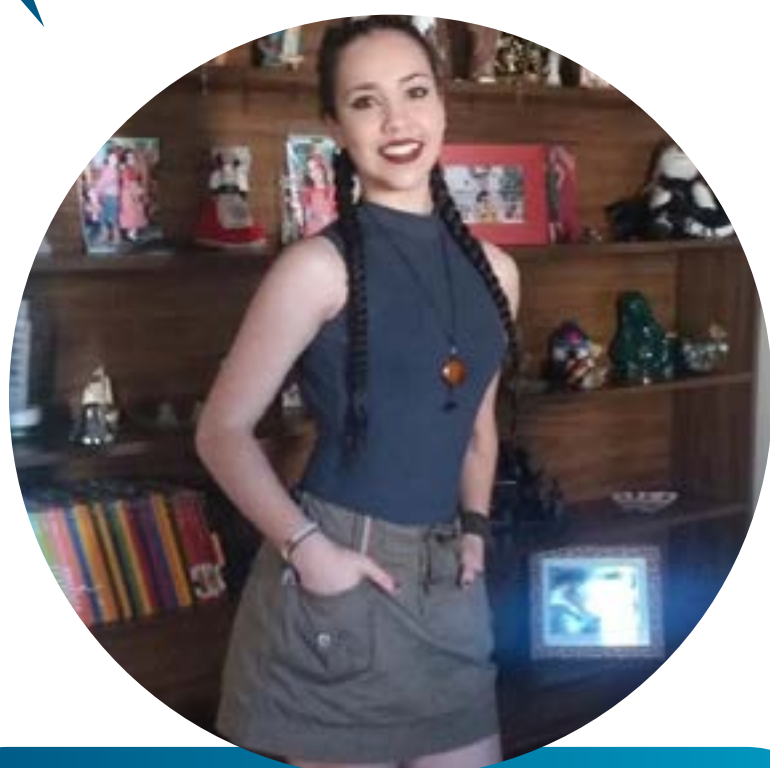
A Terra continua seguindo seus movimentos de translação e rotação. O ano de 2020 continua sendo o período referente a doze meses corridos, mesmo que os 30 dias mensais sejam atípicos ou monótonos. Estamos cumprindo a propriedade que caracteriza os organismos cuja existência evolui do nascimento até a morte, isto é, estamos vivendo... e ao perceber o cenário atual, o descrevo como sendo um tanto quanto tenebroso, catastrófico, cansativo, mas também inspirador. Sim, inspirador! Você, leitor, compreenderá do que falo adiante.

Um dia tem 24 horas, as quais, em inúmeros instantes, não as aproveitamos da forma que queríamos, apenas passamos por elas. Mas, nesses meses de distanciamento social imposto, percebemos a importância de cada minuto, devido ao simples fato de sentirmos saudade do que éramos acostumados, do que ain-

da nem experimentamos e, para quem soube aproveitar essa forma de retiro, de aprendermos o valor da presença de quem amamos. Por essa razão, concordo com Mario Quintana ao definir a saudade como algo que “faz as coisas pararem no tempo”, pois quando não nos permitimos usufruir do presente, por consequência, estamos abandonando o potencial de adaptação em relação às circunstâncias. Logicamente, devemos possuir instantes que desejamos revivê-los, mas esses só existem porque nos permitimos viver e não apenas desejamos o futuro, o amanhã, a liberdade.

Enfim, chegamos ao último mês de 2020. O que pensar desse ano? O que esperar desse mês? São essas as indagações mais recorrentes de quem está a minha volta, possivelmente as suas também, caro leitor, e, confesso, que as minhas também, afinal dezembro é um período repleto de esperanças, festividades, porém esse ano nos trouxe inúmeros desafios e a necessidade de buscar por superações. Talvez estranhe essa concepção, mas eu defino esse ano, em especial esse mês, como a forma empírica do paradoxo, pensando, nele como uma situação de aparente falta de nexo ou de lógica. E daí volto à consideração de um cenário inspirador. Inspirador no e pelo caos, porque nos permite refletir... e só temos condições de avançar qualitativamente se buscamos compreender tudo que nos cerca e nos constitui. Vejo nosso cotidiano repleto de catástrofes, umas com mais visibilidades que outras, contudo ainda conseguimos sorrir, montar nossas árvores e presépios de Natal, esperar a mudança e as transformações que virão com o ano novo.... mesmo fechados em nossos pequenos mundos, ainda com medo de viver no mundo de “fora”, mas almejando uma antiga felicidade. Será que não perceberemos que quem constrói e permite aproveitarmos essa singela vida somos nós mesmos? Por isso, o paradoxo do hoje pode ser a inspiração do amanhã!

“Meu nome é Nyedja Nara Maria, tenho 19 anos, amo dançar, ouvir música, ler livros de ficção, romance, alguns de cunho científico ou biográfico e assistir filmes! Eu gosto mesmo é de aproveitar, de diversas formas, a vida. No momento, estou focada nos estudos para ingressar na faculdade de medicina e mantendo minha conexão com Deus e com Nossa Mãe Santíssima.”



Nyedja Nara, 19 anos, futura médica

“Esta é a Nyedja Nara, minha sobrinha! Bailarina e filha dedicada, Nyedja nos orgulha pela mulher que se tornou! Com personalidade forte, ela sabe exatamente o que quer! Determinada, corajosa e temente a Deus, Nyedja encanta todos com sua alegria de viver!”



Walleska, professora de Língua Portuguesa, Eseba/UFU



# Você sabia?

## Nas alegrias de “ficar para titia”

### E O IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO DOS SOBRINHOS

Por Franciele Queiroz

**N**esta edição especial de Natal, nós, da equipe do “Jornal Diário de Ideias”, propusemos a realizar reportagens com a nossa família, em especial, com os “nossos filhos”. Assim sendo, tivemos a oportunidade de conhecer, ao longo das seções, um pouco mais a respeito dos filhos dos membros da nossa equipe, e fico imensamente feliz em ler sobre: afeto, laços de amor e a mágica relação entre filhos e mães e/ou papais da equipe. Na subseção “Você sabia?”, será um pouco diferente. A indagação que intitula a subseção continua e o presente texto versará sobre o quanto a relação entre sobrinhos e tios(as) pode ser importante para o desenvolvimento das crianças.

Escrevo, desse modo, de um lugar muito especial: o de ser titia. Sim, ouvimos com certa frequência a expressão “ficar para titia”, mas poucos sabem a importância que uma tia pode ter na vida de seus sobrinhos. No meu caso, que sou casada há dez meses, e ainda não tenho filhos, exerço com orgulho o papel de ser tia de três lindos sobrinhos que, mais do que alegrarem a minha existência, enchem a minha vida de amor, brincadeiras e descobertas. O Henrique (5 anos), o Miguel (1 ano e 8 meses) e a Maria Luiza (1 ano e 6 meses) chegaram para transformar o modo como eu vejo o mundo. Ainda lembro bem do momento em que isso começou a despertar em mim:



O Henrique nasceu e fez nascer a titia que existe em mim, no dia 04/06/2015

**M**as, enfim, vocês devem estar curiosos sobre a importância que uma tia pode ter na vida de seus sobrinhos, certo? Vamos lá! Segundo estudos da psicologia, a tia pode interferir positivamente na formação individual dos seus sobrinhos, isto é, pode ser uma influência

relevante na formação dos pequenos. Obviamente, existem exceções à regra, e nem todos os tios e tias serão boas referências, mas, geralmente, quando se estabelece uma boa relação com os sobrinhos, as consequências são as melhores possíveis.

Assim como em qualquer outra relação,

para se criar um vínculo entre tia e seus sobrinhos, é fundamental cuidar daquilo que sentimos, além de fortalecer laços e, claro, trocar... trocar amor, energia, carinho, respeito, sorrisos, cumplicidade etc. Ou seja, é necessário agir de fato enquanto alguém importante na vida desse indivíduo em formação.

As tias e titios possuem o privilégio de acompanhar o nascimento, dividir uma história, os primeiros passos, as primeiras palavras, enfim, há a oportunidade de, sem carregar a responsabilidade dos pais, vivenciar um pouco da rotina dos sobrinhos, além de estimular, com o mais terno amor, que a trajetória dessa criança seja marcada por conquistas e aprendizagens. Os elos que daí surgem podem ser fortes e regados de cumplicidade, já que, geralmente, os tios não são os responsáveis pelas "broncas" mais duras e aproveitam os momentos de companhia dos sobrinhos para fazer o que eles mais gostam: se divertirem.

Nesse sentido, os tios podem ter um significado muito especial para os sobrinhos, sobretudo, de reciprocidade. Conforme o portal Psicologia do Brasil, psicólogos e educadores consideram "que as tias servem de exemplo, mas ao mesmo tempo sem serem vistas como uma pessoa mais velha. O relacionamento com seu sobrinho ou sobrinha se beneficia como se fosse como o de uma mãe". Embora as tias sejam vistas por seus sobrinhos como uma figura de autoridade, elas representam na vida das crianças uma função de referência, porém menos rígida, com a leveza necessária para se estabelecer uma forte relação de confiança.



Miguel descobrindo o Natal e a imensidão do mundo em duas versões

Escrevo, desse modo, de um lugar muito especial: o de ser tia. Sim, ouvimos com certa frequência a expressão "ficar para tia", mas poucos sabem a importância que uma tia pode ter na vida de seus sobrinhos.

**T**endo em vista esse lugar especial da tia na vida de seus sobrinhos, o termo pejorativo "ficar para tia" pode ser ressignificado e dar lugar a uma experiência indescritível para sobrinhos e tios. Apesar dos pais serem o primeiro laço e, por isso, essenciais na vida e no desenvolvimento dos filhos, os tios também desempenham um papel importante: ensinam, aconselham, ouvem, transmitem valores, apoiam e cuidam.



Maria Luiza desejando um feliz natal para todos!

Segundo a psicóloga Fátima López Moreira, “as tias são uma extensão dos pais, pois foram criadas da mesma maneira e com os mesmos valores, por isso, confiar-lhes alguns aspectos da educação dos filhos pode ajudar muito.” (2015, tradução minha).

No papel de tia, posso dizer que muitos dos valores que me constituíam foram transformados e/ou lapidados. Mais especificamente, passei a dar valor ao tempo dividido com os meus sobrinhos, a desejar esses momentos de proximidade, além de dar importância aos mínimos gestos de carinho, sorrisos, brincadeiras e momentos em suas companhias.

Na minha ainda recente experiência enquanto tia, posso dizer que tenho descoberto as delícias dessa aventura e sempre me descubro alguém melhor, pois lembro que sou tia de crianças muito amadas e especiais. Nesse sentido, assim como a presença da “tia” pode ser essencial para o desenvolvimento da criança, a relação com a criança pode deixar a vida de uma tia extremamente mais saudável e feliz. Por isso, agradeço todos os dias pelos melhores presentes que os meus irmãos poderiam me dar, os meus amados sobrinhos.



Miguel descobrindo o Natal e a imensidão do mundo em duas versões



“Meu nome é Franciele Queiroz, tenho 32 anos e sou professora de Língua Portuguesa na Eseba. Sou apaixonada pela minha família e profissão! A escola e os alunos dão um significado especial para a minha vida. O “Jornal Diário de Ideias” surgiu como uma possibilidade de publicização de ideias e curiosidades dos alunos da Educação Básica. No jornal, atuo na captação de produções autorais dos discentes e na revisão do periódico.”

Franciele Queiroz, 32 anos, professora de Língua Portuguesa Eseba/UFU



# RODA DE CONVERSA

Léa Machado | Maria Eugênia Matos | Marcus Vinícius Santos

## Família: o encontro de gerações que alicerça a nossa história

Olá, pessoal! Como sabemos, a “Roda de conversa” é uma dinâmica que possibilita nos conhecermos melhor, compartilharmos experiências, experimentarmos novas histórias e trocarmos ideias. Uma forma criativa e autoral de aprender. O que sempre fizemos em sala de aula, agora também acontece no ambiente on-line! Professores, crianças, familiares e outros integrantes da comunidade escolar, de qualquer lugar e a qualquer momento, podem nos acompanhar.

Nesse episódio do nosso podcast, abordamos um tema que certamente nos é muito caro, a “família”. Em nossas rodas de conversa, falamos muito sobre experienciar, compartilhar e para conhecermos um pouquinho melhor sobre esta família, ouviremos um bate-papo muito legal com a professora Léa, sua filha Ana Júlia e sua mãe Nair. A dona Nair completou 76 anos de idade e é aposentada. Não poderíamos deixar de contar que a dona Nair também é a mãe do professor Rones, da área de Filosofia da Eseba, e do Wendel.

A dona Nair sempre ensinou a seus filhos e a sua filha



que o saber jamais pode ser retirado de alguém e, por isso, os incentivou a estudarem e a batalharem por seus sonhos e, hoje, a Ana Júlia segue esses passos. Assim sendo, temos diferentes gerações e um mesmo ideal! Por isso, nomeamos a nossa Roda de Conversa deste mês de “Família: o encontro de gerações que alicerça a

nossa história”.

Em nossa Roda de Conversa desta edição, contamos também com a participação dos graduandos Maria Eugênia e Marcus que auxiliaram na análise e recorte dos áudios.

Quer conhecer melhor o Diário de Ideias? Então vamos juntos! Ouça abaixo o podcast!

Ouça o Podcast!



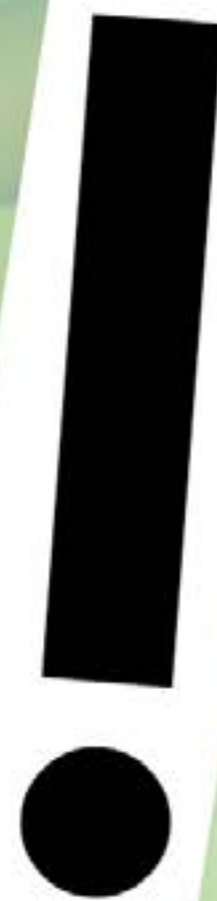
Direto do  
nosso site

**Compartilhe**

**suas**

**ideias**

**conosco**



 [www.diariodeideias.com.br](http://www.diariodeideias.com.br)

 [jornaldiariodeideias@gmail.com](mailto:jornaldiariodeideias@gmail.com)

 [@diariodeideiasoficial](https://www.instagram.com/diariodeideiasoficial)